

A exposição de artes visuais “A Selva que nos habita” principia a iniciativa “Letras, Imagens & Circularidades” idealizada pelo “Projeto Sentir a Amazônia em Portugal”.

Ao longo do percurso do Projeto dirigi o olhar para muitas imagens, decodifiquei inúmeros textos, em sequência ou em contextos distintos, e num momento, “observei” a selva que nos habita.

Desejei partilhar esse... lugar? faculdade? instinto? Haverá conceito que defina?

“Letras, Imagens & Circularidades” abriu-se ao encontro desse desejo de partilha e interação enquanto proposta criativa e transdisciplinar de documentação e pesquisa de imagens em diálogo com a literatura. Iniciativa situada no campo de estudos das humanidades ambientais a interagir com outros ramos, como a Ecocrítica, a Ecolinguística, a Ecologia Cultural e a História Ambiental.

Um exercício visual poético de expansão da consciência resgatando a floresta como um ser vivente, acolhedora de muitos outros seres em distintos olhares, diferentes geografias e espaços temporais. Representações, simbolismo e impressões ao encontro da “selva que habita em todos nós”, a floresta expandida registada em imagens fotográficas a partir de olhares sobre o que foi escrito e tem estado a ser escrito em português.

Um exercício de ativismo poético mirando os conflitos materiais e simbólicos envolventes das florestas. Ler a floresta, registar a floresta enquanto “ser floresta”.

O escritor português Ferreira de Castro inspirou-me com a sua magnífica obra “A Selva” da qual selecionei trechos da paleta de letras e sentidos em diálogo com as imagens. Clarice Lispector foi a minha “régua e medida” invocando a “Simplicidade” na curadoria e objetivos. Alberto César Araújo, artista visual e jornalista, companheiro talentoso, foi convidado a “focalizar” em imagens a selva que nos habita.

A ter em conta: o “Projeto Sentir a Amazônia em Portugal” procura informar e estimular o pensamento crítico integrado pela emoção valendo-se da arte, que sentida e entendida como promotora de mudanças, incita a reflexões, a fazer perguntas e a entender os conceitos que compõem as várias narrativas construídas ao redor da Amazônia. Uma perspetiva artística que implica literacia e educação ambiental e climática.

Criação e curadoria: Lau Zanchi